

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS – UEA  
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS - CESP  
LICENCIATURA PLENA EM LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA

DENNER SOUZA MACHADO

**O GÊNERO HISTÓRIA EM QUADRINHOS COMO RECURSO DIDÁTICO  
NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA**

PARINTINS-AM

2017

DENNER SOUZA MACHADO

**O GÊNERO HISTÓRIA EM QUADRINHOS COMO RECURSO DIDÁTICO  
NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA**

Monografia apresentada ao Curso de Letras – Língua Portuguesa da Universidade do Estado do Amazonas, como requisito para obtenção do grau de licenciado em Letras.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Gleidys Meyre da Silva Maia

PARINTINS-AM

2017

DENNER SOUZA MACHADO

**O GÊNERO HISTÓRIA EM QUADRINHOS COMO RECURSO DIDÁTICO  
NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA**

Relatório final, apresentado a  
Universidade do Estado do  
Amazonas, como parte das  
exigências para a obtenção do Grau  
em Letras.

Parintins, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dra. Gleidys Meyre da Silva Maia

---

Prof. Msc. Deyse da Silva Rubim

---

Prof. Msc. Maria Celeste de Souza Cardoso

*Dedico a toda minha família e amigos, em especial ao meu filho Denner Júnior que desde o seu nascimento serviu de inspiração para o término desta monografia, se tornou a razão do meu viver e contribuiu infinitamente para cada etapa concluída.*

*A minha esposa Angélica, pelo apoio dado desde o início da elaboração desta pesquisa, foi ela que não deixou eu desistir nos momentos mais difíceis e por quem eu tenho um grande respeito e admiração.*

## **AGRADECIMENTOS**

*Agradeço primeiramente a Deus, pois ele me deu o dom da vida e me guiou para chegar até esta etapa.*

*Sou grato a Universidade do Estado do Amazonas, onde por mais de quatro anos pude estudar, adquirindo conhecimento, e foi onde conheci pessoas maravilhosas que além de colegas também são amigos.*

*Grato aos professores que são os responsáveis pelo nosso aprendizado e servem como um guia, para indicar o melhor caminho a seguirmos, também servem de inspiração para seguirmos novos horizontes.*

*Sou muito grato ao meu pai Luiz Carlos, sempre exigiu de minha pessoa o estudo, pois um dia a recompensa de todo esforço chegaria. Sem ele não seria capaz de chegar ao término deste curso. Foi ele quem me ajudou nas necessidades e quando mais precisei estava ali para me apoiar.*

## RESUMO

Atualmente o ensino nas escolas está passando por muitas dificuldades, devido a várias questões. Com relação a Língua Portuguesa, os professores ainda seguem o modo tradicional de ensinar. Através de observações feitas em sala de aula do Ensino Médio, constatou-se que ainda é mínimo o uso de metodologias que façam do aluno um ser participativo, tanto a assuntos referentes a Língua Portuguesa quanto ao ensino da Literatura. Em vista disso, propomos o trabalho com o gênero Histórias em Quadrinhos como recurso didático nas aulas de Língua Portuguesa e Literatura. As HQs além de conterem elementos relevantes para se trabalhar em sala de aula, também têm um papel significativo ao olhar das crianças e adolescentes. As características lúdicas fazem desse gênero um meio para o aprendizado, pois, como sabemos cabe ao professor o uso de didáticas que beneficiem o aprendizado dos alunos. Este trabalho foi embasado a partir de estudos de vários teóricos e especialistas a respeito do assunto, entre eles: Barbosa (2014), Carvalho (2006), dentre outros autores. O presente trabalho contém três capítulos: o primeiro refere-se ao gênero História em Quadrinhos, em que se faz um breve estudo a respeito da origem e das características das HQs; o segundo capítulo vem discorrer do gênero HQ como recurso didático e à sua importância como recurso para o ensino de Língua Portuguesa e Literatura. Foi utilizada a obra *Triste Fim de Policarpo Quaresma* de Lima Barreto e a obra adaptada aos quadrinhos de Cesar Lobo e Luiz Antônio Aguiar, com o intuito de fazer uma breve análise e comparação entre as duas narrativas, tendo como objetivo incentivar os alunos ao conhecimento da Literatura através das HQs; no terceiro capítulo são abordadas as questões metodológicas utilizadas para a realização dessa pesquisa, os procedimentos de coleta de dados e aplicação da oficina, em que houve uma intervenção a respeito das observações feitas, com isso foram coletados resultados e depois analisados. No final desta pesquisa concluiu-se que o gênero História em Quadrinhos contribui de maneira significativa no processo de ensino-aprendizado dos alunos, e que seu uso como recurso didático pode formar cidadãos pensantes e críticos, de modo que os alunos desenvolvam suas capacidades de raciocinar, entre outras competências adquiridas com o uso das HQs em sala de aula.

**Palavras-chave:** História em Quadrinho, Língua Portuguesa, Literatura, Recurso Didático.

## ABSTRACT

Schooling is currently experiencing many difficulties due to several issues. With regard to Portuguese Language, teachers still follow the traditional way of teaching. Through observations made in the classroom of High School, it was verified that there is still minimal use of methodologies that make the student to become participatory and feel at ease when dealing with subjects related to the Portuguese Language in the teaching of Literature. In view of this, we propose the work with the genre Comics as a didactic resource in Portuguese Language and Literature classes. As well as having relevant elements to work in the classroom, the comics also play a significant role in the eyes of children and adolescents. The playful characteristics make this genre a means for learning, because, as we know, it is up to the teacher to use didactics that benefit the students' learning. This work was based on studies of several theorists and experts on the subject, among them: Barbosa (2014), Carvalho (2006), among other authors. The present work contains three chapters: the first one refers to the genre Comics, in which a brief study is made regarding the origin and characteristics of the comics; the second chapter discusses the HQ genre as a didactic resource and its importance as a resource for the teaching of Portuguese Language and Literature. It was used the work *Triste Fim de Policarpo Quaresma* of Lima Barreto and the work adapted to the comics of Cesar Lobo and Luiz Antônio Aguiar, with the intention to make a brief analysis and comparison between the two narratives, aiming to encourage the students to the knowledge of the Literature through comics; in the third chapter the methodological questions used to carry out this research, the data collection procedures and the application of the workshop were discussed, in which there was an intervention regarding the observations made, with which results were collected and analyzed. At the end of this research it was concluded that the genre History in Comics contributes significantly in the teaching-learning process of the students, and that its use as didactic resource can form thinking and critical citizens, so that the students develop their capacities to reason, among other skills acquired through the use of classroom HQs.

**Keywords:** Comics, Portuguese Language, Literature, Didactic Resource.

## LISTA DE FIGURAS

<b>FIGURA 01:</b> As Aventuras de Nhô Quim.....	13
<b>FIGURA 02:</b> Yellow Kid (Menino Amarelo) .....	14
<b>FIGURA 03:</b> Revista ilustrada “O Tico-Tico”.....	15
<b>FIGURA 04:</b> Pererê.....	16
<b>FIGURA 05:</b> A Turma da Mônica.....	17
<b>FIGURA 06:</b> Narrativa Visual.....	19
<b>FIGURA 07:</b> Vinhetas.....	20
<b>FIGURA 08:</b> Letras em Quadrinhos.....	20
<b>FIGURA 09:</b> Balões.....	21
<b>FIGURA 10:</b> Onomatopeias.....	22
<b>FIGURA 11:</b> Recursos Gráficos.....	22
<b>FIGURA 12:</b> Petição escrita por Quaresma.....	26
<b>FIGURA 13:</b> Chegada de Quaresma ao sítio.....	27
<b>FIGURA 14:</b> Ataque das Saúvas.....	28
<b>FIGURA 15:</b> Encontro de Quaresma com Floriano Peixoto.....	29
<b>FIGURA 16:</b> O Triste fim de Policarpo Quaresma.....	30
<b>FIGURA 17:</b> Relato de Lima Barreto.....	32
<b>FIGURA 18:</b> Ricardo Coração dos Outros.....	33
<b>FIGURA 19:</b> Opressão sofrida pelo jornalista.....	34
<b>FIGURA 20:</b> Papagaio narrador.....	35
<b>FIGURA 21:</b> Policarpo Quaresma.....	36
<b>FIGURA 22:</b> Adaptação da lenda do “Mapinguari”.....	44

<b>FIGURA 23:</b> Adaptação da lenda da “Vitória Régia” – Parte I.....	45
<b>FIGURA 24:</b> Adaptação da lenda da “Vitória Régia” – Parte II.....	46
<b>FIGURA 25</b> Adaptação da lenda da “Vitória Régia” – Parte III.....	46
<b>FIGURA 26</b> Adaptação da lenda da “Vitória Régia” – IV.....	47
<b>FIGURA 27</b> Adaptação da lenda do “Açaí” – Parte I.....	48
<b>FIGURA 28</b> Adaptação da lenda do “Açaí” – Parte II.....	49
<b>FIGURA 29</b> Adaptação da lenda do “Açaí” – Parte III.....	49
<b>FIGURA 30</b> Adaptação da lenda da “Origem da Lua” – Parte I.....	50
<b>FIGURA 31</b> Adaptação da lenda da “Origem da Lua” – Parte II.....	51
<b>FIGURA 32</b> Adaptação da lenda do “Uirapuru”.....	52

## **LISTA DE SIGLAS**

**HQ** – História em Quadrinho

**PNLD** - Programa Nacional do Livro Didático

**PCN** - Parâmetros Curriculares Nacionais

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
<b>CAPÍTULO 1: O GÊNERO HISTÓRIA EM QUADRINHOS.....</b>	<b>12</b>
1.1- HISTÓRIA DO GÊNERO HQ.....	13
1.2- FORMA E CARACTERÍSTICAS DO GÊNERO.....	18
<b>CAPÍTULO 2: AS HQS E O ENSINO DE LITERATURA.....</b>	<b>24</b>
2.1- O CLÁSSICO <i>TRISTE FIM DE POLICARPO QUARESMA</i> (LIMA BARRETO) ADAPTADO AOS QUADRINHOS .....	25
2.2-CARACTERÍSTICAS DA OBRA ORIGINAL À QUADRINIZADA.....	31
2.3-HQS COMO RECURSO METODOLÓGICO NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA.....	36
<b>CAPÍTULO 3: PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>39</b>
3.1-COLETA DE DADOS E APLICAÇÃO DA OFICINA.....	41
3.2- ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	43
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>54</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>55</b>

## INTRODUÇÃO

A presente monografia foi elaborada como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), para cumprir as exigências da Universidade do Estado do Amazonas – Centro de Estudos Superiores de Parintins, para obtenção de grau no Curso de Licenciatura Plena em Letras.

O tema do projeto “ O gênero História em Quadrinhos como recurso didático nas aulas de Língua Portuguesa e Literatura”, teve como objetivo principal fortalecer o uso das HQs e sua importância no processo de ensino-aprendizagem dos alunos do ensino médio.

Este trabalho se deu início a partir de observações feitas em sala de aula, através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), onde percebeu-se a falta de motivação dos alunos ao estudo dos assuntos de Língua Portuguesa e um desconhecimento a respeito de obras literárias. Em vista disso, pensou-se nas Histórias em Quadrinhos como objeto de estudo, pois, como se sabe, dentre os vários gêneros as HQs trazem consigo diversas categorias que podem ser úteis para se trabalhar na escola, motivando os alunos à escrita, leitura, criatividade, raciocínio, entre outros pontos importantes no processo de ensino-aprendizagem.

No primeiro capítulo da monografia é apresentado o gênero História em Quadrinhos como um todo, abordando sua trajetória como, as primeiras histórias, autores, desenhos, e sua predominância até os dias de hoje. Outro ponto importante presente neste trabalho são as formas e características das HQs, tais como sua linguagem, fator de suma importância para o estudo. Dessa forma o trabalho abrange o uso das HQs na sala de aula, em que há uma contribuição direta para a educação, são utilizados alguns autores que discorrem a respeito do assunto, enriquecendo o presente trabalho.

No segundo capítulo há um estudo da importância do gênero tanto nas aulas de Língua Portuguesa como de Literatura, pois como já citado antes o objeto central deste estudo é o gênero e suas contribuições para o ensino. Foi utilizada a obra *Triste Fim de Policarpo Quaresma* como obra a ser analisada, em que houve um estudo aprofundado, levando em conta as características que as HQs têm quando se tratando de adaptação de literatura.

No terceiro capítulo são apresentados os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa que são de grande importância, pois são eles responsáveis pelas etapas a serem seguidas na aplicação das oficinas e coleta de dados que

também estão presentes neste terceiro e último capítulo. Foi aplicada a oficina com o auxílio das lendas amazônicas e depois foram analisadas, abordando a contribuição dos quadrinhos para o ensino na sala de aula.

Enfim, pode-se ressaltar a importância do gênero História em Quadrinhos no ensino de Língua Portuguesa e Literatura, como recurso didático para a formação e o desenvolvimento de habilidades intelectuais dos alunos.

## 1. O GÊNERO: HISTÓRIA EM QUADRINHOS

As histórias em quadrinhos (HQs) não tiveram muito privilégio na língua portuguesa, porém, com o passar do tempo foram ganhando espaço em meio ao ensino, tanto na língua portuguesa quanto em outras disciplinas, por trazer consigo funções variadas que fazem de si um meio para o conhecimento, não somente por contribuir para o aprendizado, mas também por motivar o aluno a novas perspectivas de leitura, como um romance, um conto, entre outros textos, adaptados em forma de HQs.

Segundo Oliveira (2005), é neste contexto que as HQs devem ser consideradas. Embora a exploração didática das histórias em quadrinhos no ensino tenha começado de forma tímida, pois eram vistas com desconfiança pelos professores, uma vez que acreditavam que eram responsáveis pela delinquência juvenil além de não estimularem a imaginação e a leitura, tais pontos de vistas já foram suficientemente superados com pesquisas sobre o assunto, confirmando as vantagens das mesmas em sala de aula.

Com base nisso, pode-se observar o grau da importância que se tem em trabalhar com histórias em quadrinho, tendo diversificados estudos sobre este gênero, fazendo do educando um criador ou gerador de opinião, de todo modo necessita também de um apoio do professor que por mais difícil que seja, deve motivá-lo ao ato de ler, já que o aluno de uma escola pública por muitas vezes não consegue desenvolver técnicas de aprendizagem por não estar acostumado com o ambiente escolar devido sua classe social.

Muitos professores da rede escolar são a favor do uso das histórias em quadrinhos em sala de aula não somente nas aulas de português, mas também em outras, como por exemplo na área das exatas. O professor usará uma metodologia que beneficiará o aprendizado do aluno, fazendo com que crie prazer pela aprendizagem através das HQs. Caso o professor planeje sua aula de maneira errada pode muito bem fazer com que o aluno tenha um pensamento negativo em relação às histórias em quadrinhos, logo o docente deverá ter cuidado ao preparar suas aulas para que não induza o aluno à desmotivação em sala de aula. Muitas vezes o aluno já tem o conhecimento de HQs e até mesmo se comparam com os personagens do gênero quadrinizado. Isso facilita na proposta de leitura, pois, apenas fará com que se introduza os temas e conteúdos em forma de quadrinho. Ao

optar pelas HQs, o professor leva a inovação para dentro da sala de aula, fazendo com que o aluno passe a ter outro olhar sobre o assunto. A própria linguagem das HQs já aponta para essa inovação, pois provocam um corte no texto verbal e promovem atenção para outras formas da linguagem e da comunicação.

## 1.1. HISTÓRIA DO GÊNERO HQ

As HQs (Histórias em Quadrinhos) já existiam a muitos anos, basta lembrarmos dos homens das cavernas que se comunicavam através de desenhos nas paredes de suas cavernas, na maioria das vezes eram desenhos que relatavam os acontecimentos do dia a dia como seus feitos e ações praticadas pelo homem daquela era. As Histórias em Quadrinhos de acordo com Eisner (1999), tiveram início nas pinturas rupestres. De fato, a utilização de desenhos para a comunicação é um recurso que atravessou milênios, usado por civilizações diversas, associado ou não à linguagem verbal.

No Brasil as HQ's surgiram em meados do século XIX, os primeiros desenhos foram em formato de charge (ilustração humorística feita com o objetivo de zombar de algum acontecimento da atualidade), produzida através do processo de litografia. O italiano Angelo Agostini foi quem fez a primeira história em quadrinho no ano de 1869. Também com estilo satírico publicou no jornal "Vida Fluminense", as tirinhas denominadas "As Aventuras de Nhô Quim". Buscando traços realistas fazia de seus desenhos um espetáculo para quem os via, afinal, Angelo estudou desenho em Paris e por isso fazia seus desenhos com uma capacidade incrível como nenhum outro artista conseguia.

FIGURA 1- As Aventuras de Nhô Quim

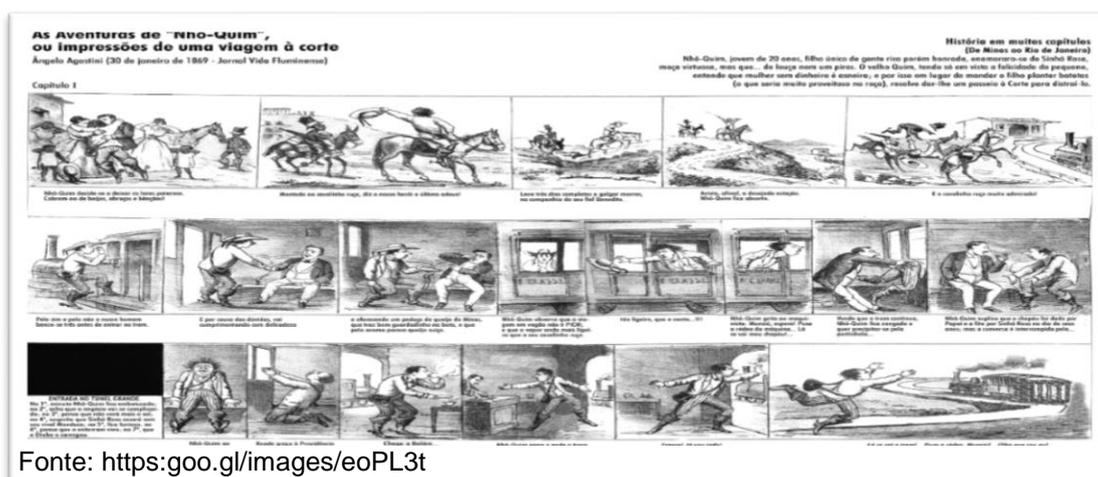
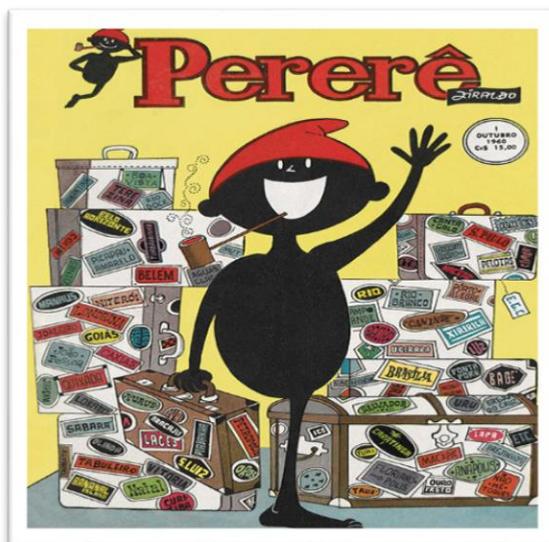






FIGURA 4: Revista “O Pererê”.



Fonte: <https://goo.gl/images/6fvkuw>

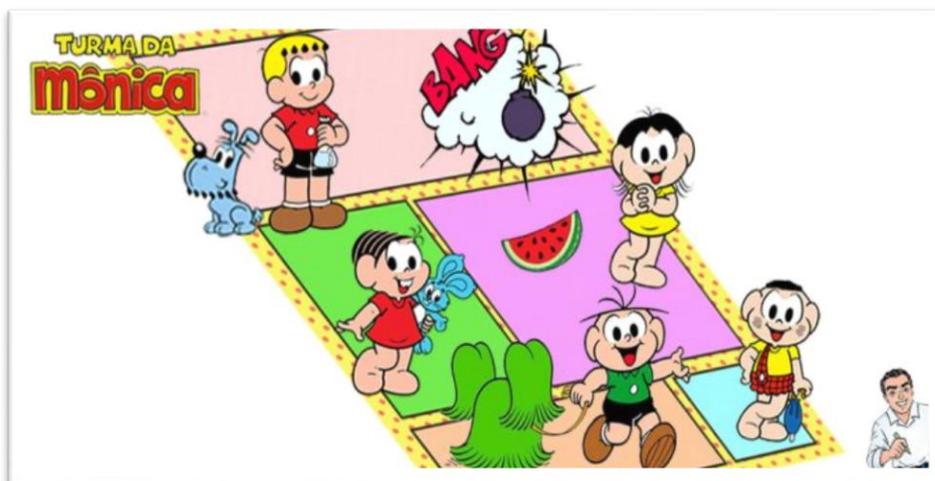
Mais tarde, no final dos anos cinquenta surgiria Maurício de Sousa com suas tiras, que ainda não tinha o formato de histórias em quadrinhos, no entanto pode-se dizer que foi inspirada em *Henfil* que deu início ao uso das tiras. Nessa época o golpe militar veio a ser um grande inimigo das histórias quadrinizadas onde por várias vezes eram utilizadas como forma de protesto, fato que acabou fazendo com que as HQs fossem perseguidas pela censura, do mesmo modo que também inspiravam mais ainda os cartunistas na criação de charges:

Atuante profissional como jornalista, Maurício de Sousa, em 1960, resolve lançar-se na grande aventura das histórias em quadrinhos. Em 1963, já dirigia uma pequena equipe de desenhistas e iniciava a criação de novos personagens no *Diário da Noite*: Chico Bento, Penadinho, Astronauta e Bola Bola. Esses, mais o Bidu, o Franjinha, o Cebolinha, o Piteco, a Turma da Mata (...). (NOVAES, 2000, p. 219)

Maurício de Sousa conseguiu fazer com que suas histórias construíssem um laço com os leitores tanto daquela época quanto até os anos atuais, teve grande êxito em criar não apenas uma turma, e sim várias, pois, antes mesmo de dar início com a *Turma da Mônica* já havia feito o mesmo trabalho com seus outros personagens e os demais que viriam a seguir, como por exemplo: *A Turma do Chico Bento*, constituída por personagens do meio rural, mostrando um pouco das cidades do interior do Brasil, *A Turma do Piteco*, formada por personagens adultos, porém, com histórias infantis, onde era dramatizada a vida desde a época dos dinossauros, *A Turma do Bidú*, caracterizada pela presença de animais de estimação como: gato,

cachorro, etc. onde por várias vezes o cachorro Bidú mantinha um diálogo com o desenhista da estória, outro que se destaca também é *A Turma do Papa-Capim*, que era um indiozinho que passava por inúmeras aventuras na amazônica.

FIGURA 5: A Turma da Mônica.



Fonte: [https:// goo.gl/ images/BLsXZi](https://goo.gl/images/BLsXZi)

As HQs dificilmente foram aceitas como método de ensino em sala de aula, pois, logo de início foram utilizadas para exprimir ideias basicamente sarcásticas publicadas em jornais. Nos países de língua inglesa as HQs são conhecidas como “comics”, surgiram na mesma época do cinematográfico, entretanto, diferente do que aconteceu com o cinema, que desde sua estreia foi considerado a sétima arte, os quadrinhos não receberam da crítica a importância esperada, sendo até mesmo considerados como uma má influência para crianças e adolescentes.

Isso aconteceu em virtude das temáticas abordadas, que fugiam às narrativas convencionais. Essa inovação provocou grande estranhamento e as impressões iniciais sobre as HQs transportaram a arte sequencial para o submundo das artes, onde permaneceu até a década de 60, quando invadiu o universo acadêmico e ganhou a simpatia de estudantes e professores.

De início as histórias que mais ficaram conhecidas e que ganharam destaque foram as histórias de super-heróis, pois foram adaptadas às telas do cinema e com isso obtiveram grande sucesso na mídia local. Nem todos os escritores das HQs tinham o mesmo método para a criação do mesmo, Marjane Satrapi e Art Spiegelman usaram das HQs para relatarem a história de suas vidas, esse é um

grande ponto positivo sobre este gênero, pois através do mesmo se tem inúmeras formas de se trabalhar com as HQs.

O gênero HQs pode ser de grande utilidade para o ensino, inclusive para a alfabetização do aluno. Com o passar do tempo as HQs foram ganhando um espaço não apenas na sala de aula como também em qualquer outro meio onde se possa adquirir conhecimento. Isso por carregar consigo aspectos que facilitam na aprendizagem do aluno na escola. A união da escrita com a imagem faz das HQs uma fonte de ensino para quem procura um meio acessível ou simples para prática da leitura, pois, além de divertir o leitor, ainda proporciona temas dos mais variados estilos, fazendo com que o mesmo aprenda sem que faça uma pesquisa mais aprofundada como pode-se perceber na atualidade com relação às notícias e fatos intrigantes.

## **1.2. FORMA E CARACTERÍSTICAS DO GÊNERO HQ**

Com relação a forma com que é feita e elaborada as HQs, pode-se afirmar que é por essa tal forma que os quadrinhos ganharam o mundo, por ser uma narrativa que inclui inúmeras características, seja nos balões ou no seu modo de escrita.

Ler HQs além de ser uma atividade que pode ser desenvolvida observando-se todas as estratégias de leitura, é também levar os leitores a momentos que antecedem a própria leitura, pois a estrutura desse gênero é híbrida e possibilita leituras múltiplas.

É notável a quantidade de benefícios que as HQs levam para o leitor, destacando-se a linguagem visual e escrita que, une imagem e palavra, características que só ajudam a uma melhor compreensão para quem a lê.

De fato, para que se possa entender a narrativa das HQs necessitamos primeiramente juntar todos os seus componentes, sendo que na maioria das vezes não se fazem o uso de palavras para o bom entendimento de tal estória. Desde os primeiros tempos até hoje, as HQs são elaboradas com esses componentes: imagens, ícones, balões, quadros, e outros recursos visuais fazem parte da estrutura e que dão um melhor sentido à estória.

Conforme Abramovich (2001) não é de hoje que editoras inglesas, japonesas, americanas, alemãs e outras colocam nas estantes de livrarias de todo o mundo

belíssimas publicações totalmente sem texto, ou melhor, com narrativa apenas visual, em que toda a história é contada através de desenhos ou fotos, sem nenhuma palavra.

De certa forma podemos caracterizar a narrativa visual como um método menos indicado para a prática da leitura em sala de aula, pois a leitura é apenas visual. Diferentemente da característica presente nas histórias em quadrinhos, em que as imagens só reforçam a compreensão do leitor. Entretanto, grande parte das pessoas preferem este tipo de narrativa devido a sua animação e também por ser uma leitura fácil de entender.

FIGURA 6: Narrativa Visual



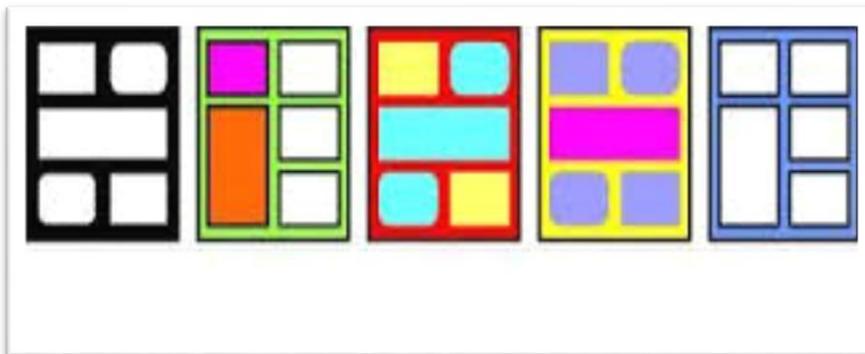
Fonte: <https://goo.gl/images/9Vxi23>

Observamos algumas características que compõem as HQs como: a vinheta, as letras, os balões, onomatopeias e outros recursos gráficos.

VINHETA- é a parte mínima da significação das HQs, ou seja, de um espaço e de um tempo. “Assim, dentro de um mesmo quadrinho podem estar expressos vários momentos, que, vistos em conjunto, dão a ideia de uma ação específica” (VERGUEIRO, 2014, p. 35).

Normalmente o quadrinho ou vinheta é de forma retangular ou quadrangular, funciona como moldura de um momento de ação. Tem a função de delimitar, separar, indicar o espaço entre as diferentes imagens.

FIGURA 7: Vinheta



Fonte: [https:// goo.gl/images/Dxk36N](https://goo.gl/images/Dxk36N)

LETRAS- nas HQs as letras são bastante destacadas, na maioria das vezes em “caixa alta” e bem legíveis, para facilitar a leitura, conforme a ideia do autor as letras podem mudar de contorno, espessura, distorcidas, ou em negrito;

FIGURA 8: Letras



Fonte: [https:// goo.gl/images/NpVezZ](https://goo.gl/images/NpVezZ)

BALÕES- nos quadrinhos os balões têm uma função bastante importante, onde são inseridas as palavras e podem expressar variados sentidos, por exemplo, os balões que contêm um rabicho ou apontadores que servem para indicar a autoria da mensagem. Os balões mudam de acordo com as expressões dos personagens:

- Balão de fala: o traço é contínuo em volta das palavras, em formato arredondado, e há um “rabicho” (também chamado de índice) que aponta para o personagem que está falando;
- Pensamento: em forma de nuvenzinha, o “rabicho” são bolinhas que vão até a cabeça de quem pensa;
- Grito: o traço do balão é mais recortado, tentando indicar visualmente o grito;
- Sussurro: o traço é pontilhado em torno das palavras.

(CARVALHO, 2006, p. 42-43)

FIGURA 9: Balões



Fonte: [https:// goo.gl/images/XNlnhc](https://goo.gl/images/XNlnhc)

ONOMATOPÉIAS- imitam um som através de uma palavra ou fonema, acompanhado de recursos como formas, linhas e cores. Podemos citar como exemplo o som de algum animal, de um carro, sons da natureza, etc.

Para Vergueiro (2014) as onomatopeias são muito utilizadas na literatura, não constituindo na prática diretamente ligada às histórias em quadrinhos. No entanto, é específica dos quadrinhos a plasticidade e sugestão gráfica que as onomatopeias neles assumiram, ocupando papel importante na linguagem, papel esse que só aumentou nos últimos anos. Vejamos alguns exemplos:

Explosão: *Bum!*

Choque: *Crash!*

Golpe ou soco: *Pow!*

Beijo: *Smack!*

Sono: *ZZZZZZzzzzzz*

FIGURA 10: Onomatopeias



Fonte: [https:// goo.gl/images/utC8Qr](https://goo.gl/images/utC8Qr)

RECURSOS GRÁFICOS E/OU LINHAS CINÉTICAS- são caracterizados por animações que são dadas aos personagens dependente do significado que o cartunista quer dar para que o leitor melhor entenda a narrativa como por exemplo, linhas, bolinhas, estrelas, fumaça. Outra importante característica é a fisionomia que o cartunista usa para representar tristeza, alegria, espanto.

São aqueles famosos “risquinhos” que indicam movimento. São eles que representam a trajetória de um objeto ou do próprio personagem, trazendo movimento para a história. As linhas cinéticas mais comuns são pequenos riscos que indicam onde acontece o movimento, mas há diversas formas de indicar que o personagem está se movendo, como desfocar o cenário, usar linhas e traços em maior quantidade e complexidade, utilizar cores diferentes onde o ar foi deslocado. (CARVALHO, 2006, p. 45)

FIGURA 11: Recursos Gráficos/Linhas Cinéticas



Fonte: [https:// goo.gl/ images/6qnjR7](https://goo.gl/images/6qnjR7)

As HQs trazem consigo outra característica interessante, o narrador, que é um personagem invisível, porém, pode apenas contar a estória, ser autor ou aquele que tira conclusões a respeito dela. Podemos perceber isto nos quadrinhos de Maurício de Sousa em que por muitas vezes mantém diálogos com seus personagens dentro da estória fazendo com que a mesma ganhe um atrativo maior.

## 2. AS HQS E O ENSINO DE LITERATURA

Tratando das HQs e o ensino de Literatura, observaremos primeiramente como se estabelece o ensino de literatura em sala de aula, uma vez que ainda estão presentes critérios para a seleção de quais obras literárias ou gêneros são mais apropriadas para os alunos. Em outras palavras há para estas escolhas órgãos de grande importância para o ensino de literatura na escola: o primeiro é o PNLD (Programa Nacional do Livro Didático) que fornece livros para os alunos das escolas públicas de todo o país e os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais), que compõem a grade curricular de uma instituição de ensino e ajudam o docente, através de práticas pedagógicas, que variam de acordo com a série ou nível de escolaridade. O segundo é o próprio professor que através de seu conhecimento pode tornar a aulas de literatura mais interessante.

Vale ressaltar que o docente não deve apenas ser um mero repetidor de conteúdo, mas sim, buscar métodos inovadores que facilite a aprendizagem do discente, quebrando esse atrito entre literatura e aluno, que por sua vez acaba não dando valor às obras literárias.

O primeiro diz respeito aos ditames dos programas que determinam a seleção dos textos de acordo com os fins educacionais (...). O segundo traz a questão da legibilidade dos textos, que, separando os leitores segundo a faixa etária ou série escolar (...). O terceiro está relacionado às condições oferecidas para a leitura literária na escola (...). O professor é o intermediário entre o livro e aluno, seu leitor final (...). (COSSON, 2014. p.32).

Atualmente percebe-se um grande número de adaptações de obras literárias para o gênero em quadrinhos, isso ocorre devido a carência de conhecimento dos alunos a respeito de literatura, pois ainda está presente o conceito de que na escola a maioria dos alunos não leem obras da literatura brasileira por acharem uma leitura difícil ou até mesmo pela quantidade de páginas.

Em vista disso escritores tiveram a ideia de fazer adaptações para a arte sequencial, sendo que, é um gênero com vários atrativos com que simpatizam os alunos quando o assunto é leitura. Vale ressaltar que o objetivo dessas adaptações não é o de substituir o texto original, mas de atrair o aluno à leitura da obra original. Segundo Carvalho (2006, p. 94), “Uma vez lida a versão em quadrinhos, propõe-se a

leitura do livro, para analisar as diferenças ou, ainda, lido o livro, pega-se a HQ, para fixar a história e, mais uma vez, comparam-se os dois suportes”.

As HQs não eram aceitas por todos na educação, muitos professores viam este gênero como prejudicial para os alunos. E muitas são as justificativas para este pensamento negativo a respeito dos quadrinhos, alguns acham uma leitura infantil, outros pensam que desmotiva o aluno, pois é um gênero híbrido, repleto de características que impedem a utilização da criatividade dos alunos.

Pais e mestres desconfiavam das aventuras fantasiosas das páginas multicoloridas das HQs, supondo que elas poderiam afastar crianças e jovens de leituras “mais profundas”, desviando-os assim de amadurecimento “sadio e responsável”. Daí a entrada dos quadrinhos em sala de aula encontrou severas restrições, acabando por serem banidos, muitas vezes de forma até violenta, do ambiente escolar. (VERGUEIRO, 2014, p. 8).

Carvalho (2006) faz uma reflexão que, justamente por serem histórias, representam um rico material para se trabalhar em aulas de português e como a união de texto e imagem nas HQs pode atrair os alunos desde as séries iniciais e, como essa linguagem de texto e imagem se completam em uma história, é possível tentar interpretar o que está acontecendo sem saber ler o texto.

## **2.1. O CLÁSSICO *TRISTE FIM DE POLICARPO QUARESMA* (LIMA BARRETO) ADAPTADO AOS QUADRINHOS**

Nos dois formatos (obra quadrinizada e obra original) há a presença de temas que são criticados pelo autor, mas na narrativa quadrinizada fica muito mais perceptível esses temas através dos desenhos. Talvez seja por esse motivo que os autores escolheram fazer a adaptação desta obra, por ser uma obra muito rica, se tratando de temas, como: nacionalismo, xenofobia, crítica a falta de apoio do governo ao homem do campo, crítica ao academicismo dos escritores parnasianos, crítica à tradicional burocracia dos órgãos públicos.

O nacionalismo sem dúvida é o mais evidente desde o início até o fim da obra, o protagonista Major Quaresma em várias partes do livro demonstra seu ufanismo exagerado pelo Brasil: “O Brasil é uma pátria destinada a ser a maior do mundo!!! É só uma questão de tempo!” (LOBO; AGUIAR, 2010, p. 12).

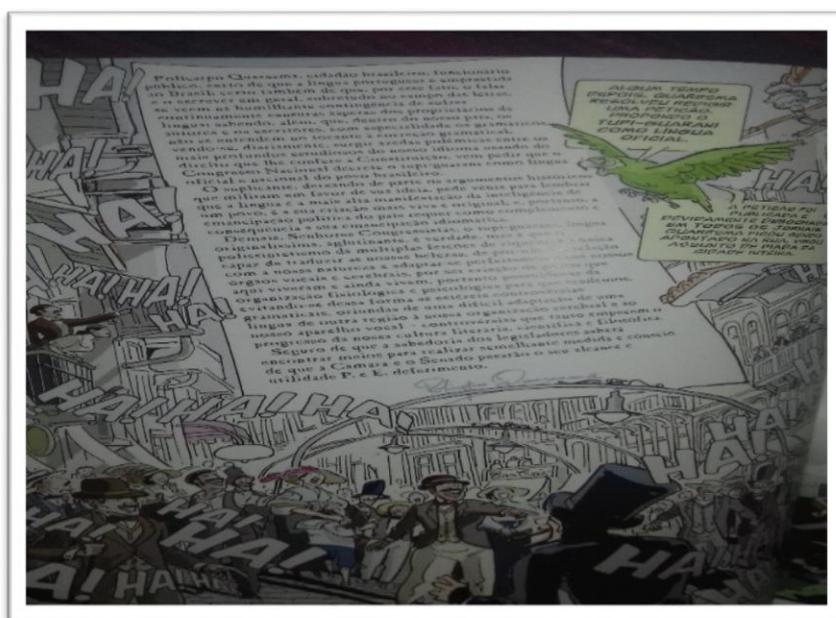
Tendo em vista esse patriotismo da personagem Major Quaresma, podemos dividi-lo em três partes, onde estão presentes as suas principais ações, podemos notar de forma nítida estas ações na obra em quadrinho.

A primeira ação é a de tentar mudar a língua falada no Brasil, passando do Português para o Tupi-Guarani, língua indígena de origem brasileira. Podemos perceber na obra quadrinizada o quanto Quaresma é infeliz ao executar o ato, foi ridicularizado, tornando-se alvo de piadas na cidade inteira.

Certamente essa iniciativa de Quaresma se dava pelos seus conceitos de tudo o que lia e principalmente os autores que estudava.

Na ficção, havia unicamente autores nacionais ou tidos como tais: o Bento Teixeira, da Prosopopeia; o Gregório de Matos; o Basílio da Gama, o Santa Rita Durão, o José de Alencar (todo), o Macedo, o Gonçalves Dias (todo), além de muitos outros. Podia-se afaçar que nem um dos autores nacionais ou nacionalizados de oitenta pra lá faltava nas estantes do Major. (BARRETO, 2010, p. 29).

FIGURA 12: Petição escrita por Quaresma



Fonte: LOBO; AGUIAR, 2010, p. 16

Por ser uma língua criada no Brasil, via inútil a utilização de uma língua que não era originária de seu país, em outras palavras, queria formar um país somente com coisas que tinham se originado ali. De acordo com Pereira (2004, p. 152). ” (...) Da presença de José de Alencar chama-nos a atenção o termo *todo*, indicativo das

presenças dos romances indianistas e regionalistas (que dizem mais incisivamente do seu projeto de fundar uma literatura nacional) ”.

Em meio a incompreensão, Quaresma ainda sofreu mais ainda, ao redigir um ofício em Tupi-Guarani. O seu chefe por achar um deboche o suspendeu do seu cargo de funcionário público e por pensar que estava louco, foi mandado para o hospício onde por lá ficou por seis meses.

A busca de realização de um ideal acarreta num conflito entre o mundo real e o mundo fictício, é neste ponto que Policarpo pode ser comparado a Dom Quixote, como referência à literatura internacional. Sobre essa semelhança Pereira (2004, p. 150) discorre:

Confundindo ficção e realidade na busca da realização de um ideal, Dom Quixote tornou-se uma das grandes referências da literatura universal. Semelhante ao ‘cavaleiro andante’ de Cervantes, a personagem Policarpo Quaresma direciona sua atuação “na vida real” tendo por modelo um ideal de Pátria, decorrente de seu contato direto, sem mediação crítica, com os livros presentes em sua brasileira, o que desencadeia um descompasso entre o mundo por ele imaginado e as circunstâncias que o desafiavam.

Na segunda parte do livro, Quaresma depois de sair do hospício, passa a se dedicar a agricultura. Compra um sítio no interior do Rio de Janeiro chamado Sossego, para lá se muda com sua irmã Adelaide e o preto Anastácio, com o objetivo de reformar a agricultura brasileira.

Policarpo acreditava que as terras brasileiras eram as mais férteis para a plantação, e dessas terras pretendia tirar todos os seus alimentos. Começou a ler livros que faziam referência a agricultura. Analisando a abordagem do nacionalismo ufanista da obra de Lima Barreto, percebe-se que o autor faz uma crítica ao modelo romântico, colocando a personagem como um modelo ilusório, provocando humor por meio de sua preocupação e suas ações agrícolas, enfatizando um nacionalismo utópico.



FIGURA 14: Ataque das Saúvas.



Fonte: LOBO; AGUIAR, 2010, p.38

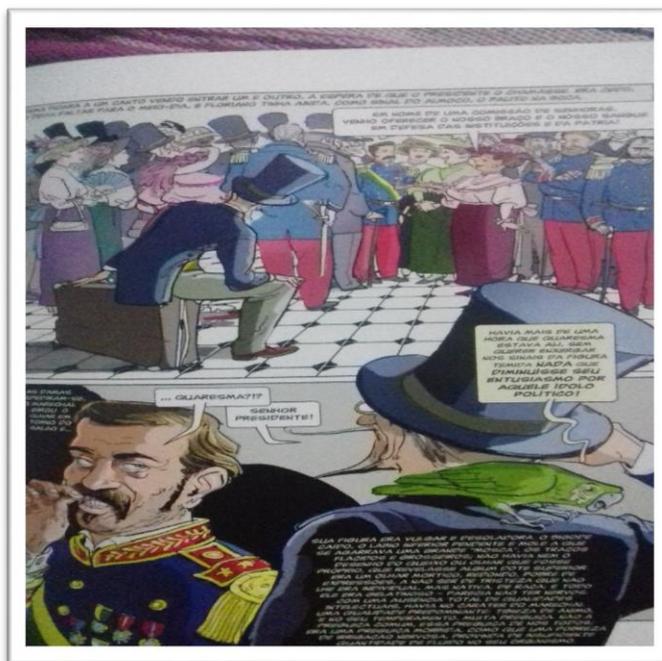
Na obra adaptada, percebe-se claramente a corrupção política naquela região, quando o Major se recusa a assinar um documento. Abaixo o ataque das saúvas, acabando com o plantio do Major.

Ao longo do romance, Quaresma insatisfeito com o descaso do governo com a população, acha necessário que seja implantado uma administração diferente, entrega para Floriano Peixoto uma nova filosofia para o homem do campo, no entanto, não é levado a sério.

Na terceira parte, há a eclosão da revolta da armada que foi uma insurreição dos marinheiros contra o governo de Floriano Peixoto, Quaresma deixa o sítio ao se alistar para defender o governo de Floriano. Torna-se comandante e estuda artilharia, balística e mecânica.

Na adaptação da obra para os quadrinhos, os autores dão bastante ênfase à figura corrupta dos militares do governo de Floriano Peixoto, Quaresma tinha grande admiração pelo marechal, por achar que era um homem de grandes ideais, no entanto a imagem do presidente é representada através da preguiça e ignorância:

FIGURA 15: Encontro de Quaresma com Floriano Peixoto.



Fonte: LOBO; AGUIAR, 2010, pg.43

(...) com uma ausência total de qualidades intelectuais, havia no caráter do marechal uma qualidade predominante: tibieza de ânimo e no seu temperamento, muita preguiça. Não a preguiça comum, essa preguiça de nós todos; era uma preguiça mórbida, como que uma pobreza de irrigação nervosa, provinda de insuficiente quantidade de fluido no seu organismo. (LOBO; AGUIAR, 2010, pg. 43).

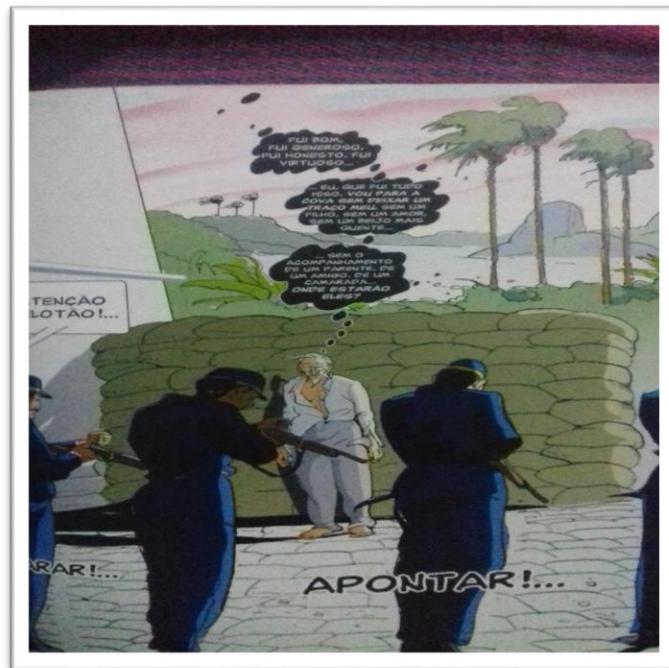
Depois de quatro meses da revolta, Quaresma se questiona, se vale a pena lutar a favor de um presidente que agiu com indiferença a seu projeto que beneficiaria os trabalhadores agrícolas. Ele continua naquela batalha, porém já desanimado.

O Major é designado a carcereiro em uma ilha, contra sua vontade. Lá presencia acontecimentos injustos e cruéis, entre eles o fuzilamento de doze prisioneiros. Esse acontecimento o deixa revoltado, então escreve uma carta para o Marechal Floriano, denunciando o ato cometido pelo governo. O presidente entende este ato de Quaresma como uma traição, então o Major é punido. Lima Barreto traz uma reflexão do personagem antes da morte, abordando seus questionamentos e suas decepções.

Desde dezoito anos que o tal patriotismo lhe absorvia e por ele fizera a tolice de estudar inutilidades. Que lhe importavam os rios? Eram grandes? Pois que fossem.... Em que lhe contribuiria para a felicidade saber os nomes dos heróis do Brasil? Em nada... O importante é que ele tivesse sido feliz. Foi? Não. Lembrou-se das suas coisas de Tupi, do folclore, das suas

tentativas agrícolas.... Restava disso tudo em sua alma uma satisfação? Nenhuma! Nenhuma! (BARRETO, 2010, p. 236).

FIGURA 16: O Triste Fim de Policarpo Quaresma.



Fonte: LOBO; AGUIAR, 2010, p. 69

O auge da crítica ao nacionalismo romântico encontra-se no fim triste da personagem. Mesmo se dedicando a pátria e por ela lutado Policarpo Quaresma é condenado a morte. Podemos perceber a desconstrução do nacionalismo na própria personagem, ao tomar consciência de que tudo aquilo que ele idolatrava era um mito. Segundo Denis (1968, p. 38) os autores brasileiros por mais que tivessem orgulho de outros autores nacionais, sofriam uma influência europeia, tendo em vista isso ele ressalta que:

O papel que nos cabe desempenhar nesse país é ainda muito significativo, e se os ingleses têm, mais do que nós, a influência comercial que em toda a parte lhes caracteriza a atividade, devemos contentar-nos com ver uma ação esplendente de juventude e de engenho afeiçoar-se às nossas produções literárias, por causa destas modificar suas próprias produções, e estreitar através dos liames espirituais os que devem existir na ordem política.

Mesmo sendo uma obra do século XX, Triste Fim de Policarpo Quaresma traz consigo um personagem afim de tentar se desvincular do colonizador, ou seja, mesmo o Brasil sendo ex-colônia ainda prevalecem os resquícios europeus, e Lima Barreto tenta demonstrar a maneira de pensar dos diversos Policarpós espalhados até os dias de hoje pelo Brasil.

## 2.2. CARACTERÍSTICAS DA OBRA ORIGINAL À QUADRINIZADA.

A adaptação de obras literárias para outros gêneros, acontece com certa frequência, seja na literatura universal ou na literatura brasileira. Obras clássicas como *Memórias Póstumas de Brás Cubas* de Machado de Assis, *O Cortiço* de Aluísio Azevedo ou *Vidas Secas* de Graciliano Ramos, já passaram por versões no teatro e até mesmo no cinema. Cada forma de adaptação traz consigo suas características particulares, numa nova linguagem, na qual os diretores e roteiristas que usam suas ideias para melhorar ou facilitar o conhecimento a respeito de literatura, não deixam de ser autores de uma nova obra.

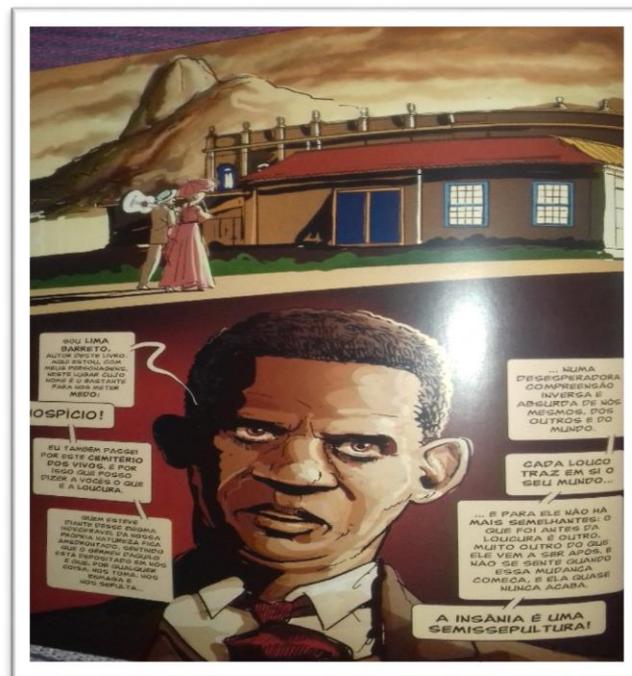
Como material de suma importância para este trabalho foi utilizado a obra *Triste Fim de Policarpo Quaresma* de Lima Barreto, adaptado ao gênero História em Quadrinhos, roteiro e desenho de Cesar Lobo e adaptação e roteiro de Luiz Antônio Aguiar. Com relação a obra adaptada aos quadrinhos estão presentes várias categorias de grande importância, dentre elas analisaremos: efeito, plano, ângulo, cores, etc.

Como ponto de partida analisamos os efeitos presentes na obra quadrinizada. Para que haja interação, os autores procuram estratégias de comunicação, através de efeitos de discurso. Conforme Mendes (2008), estão os efeitos constituídos: os efeitos de ficção, efeitos de real e efeitos de gêneros discursivos, sejam eles de estatuto factual ou ficcional.

No gênero adaptado aos quadrinhos, os autores colocam um efeito bastante real, ou seja, quando surge como personagem o autor Lima Barreto se apresentando para o público, fazendo uma mistura de real com ficção, relatando seu sofrimento de quando foi para o hospício.

“Sou Lima Barreto, autor deste livro. Aqui estou, com meus personagens, neste lugar cujo nome é o bastante para nos meter medo: HOSPÍCIO! ”. (LOBO, AGUIAR, 2010, pg. 22).

FIGURA 17: Relato de Lima Barreto.



Fonte: LOBO; AGUIAR, 2010, p. 22

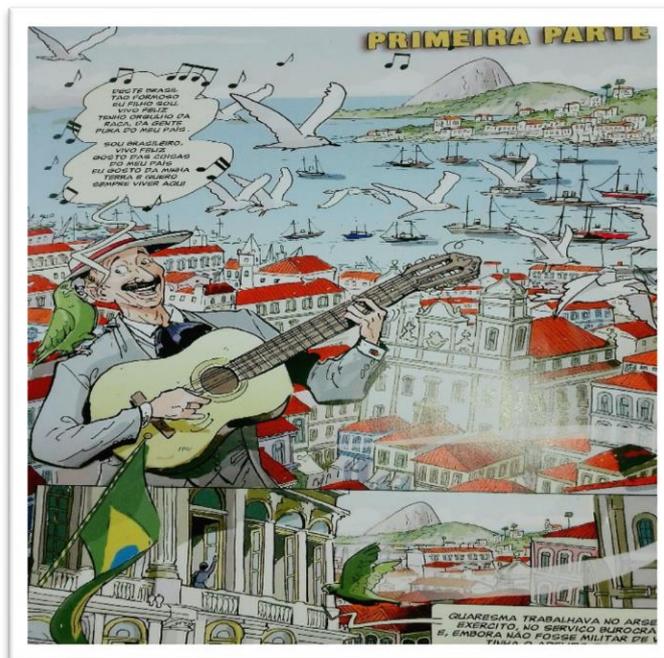
Logo percebe-se a felicidade dos autores ao incluírem à história o próprio autor, isso acontece devido a experiência de Lima Barreto, enquanto vivo foi duas vezes para o hospício devido ao seu vício com bebidas alcoólicas, ou seja, os autores usaram de um fato real à inserção numa história fictícia.

Outro ponto importante para se analisar é com relação aos planos e ângulos. Os planos de cada imagem servem para melhor expressar uma imagem, facilitando a leitura da narrativa. Podemos definir plano da seguinte forma, Vergueiro (2012, p. 40), “nos quadrinhos, os enquadramentos ou planos representam a forma como uma determinada imagem foi representada, limitada na altura e largura, da mesma forma como ocorre na pintura, na fotografia e no cinema”.

Os planos têm a finalidade de focar o corpo humano, variando seu tamanho de acordo com a mensagem que o desenhista quer repassar para o leitor, dando enfoque ao rosto, ao corpo, e até mesmo diminuindo a imagem do personagem, dando prioridade para o ambiente ou cenário.

Os planos são: plano geral, “enquadramento bastante amplo”; plano total ou conjunto, “representa apenas a pessoa humana”, pouco aparece do espaço em volta: plano médio ou aproximado, “representa os seres humanos da cintura para cima” (...), plano americano, “retrata os personagens a partir da altura dos joelhos”, primeiro plano, “limita o enquadramento à altura dos ombros da figura representada (...), e o plano de detalhe. (...). (VERGUEIRO, 2012, p. 40-42).

FIGURA 18: Ricardo Coração dos Outros.



Fonte: LOBO; AGUIAR, 2010, p. 05

Conforme as definições de Vergueiro (2012), podemos observar que o plano utilizado na figura foi o plano central, pois é importante ressaltar que neste plano, se faz presente o destaque ao ambiente da imagem, “É o equivalente às descrições do meio ambiente nos romances”, (VERGUEIRO, 2012, p. 40). Percebe-se que este plano foi usado de maneira planejada, abordando no fundo da imagem pontos importantes do Rio de Janeiro do século XIX (o mar e o corcovado), ou seja, onde se perpassa a história.

Outro ponto importante na imagem é a presença do personagem Ricardo Coração dos Outros, em outras palavras podemos caracterizá-lo como símbolo da música popular brasileira que, na época era pouco prestigiada pela elite, pois havia um preconceito tanto pelo gênero musical, quanto por quem o apreciava.

Quanto aos ângulos, segundo Vergueiro (2012, p. 43-44), eles são divididos em três tipos, a saber: ângulo de visão médio, a cena é observada na altura dos olhos do leitor; ângulo de visão superior, a “ação é enfocada de cima para baixo”; e o ângulo de visão inferior, “nele se vê a ação de baixo para cima”.

FIGURA 19: Opressão sofrida pelo jornalista.



Fonte: LOBO; AGUIAR, 2010, p. 30

Analisando a imagem entende-se que está dividida em dois momentos. No primeiro está presente o ângulo de visão inferior, ou seja, a visão é de baixo para cima, em que os soldados vão se aproximando do jornalista e na visão do leitor engrandecem na medida que avançam. No segundo momento está presente o ângulo de visão superior, ou seja, visão de cima para baixo, onde percebemos que os soldados já tomaram conta da cena, e há no jornalista uma expressão de medo bem definido em sua face. Nos dois momentos percebe-se a ideia de opressão dos soldados com relação ao jornalista.

Tratando da narração, não há muita diferença dos narradores, nas duas escritas ele aparece em terceira pessoa e dotado de onisciência, ou seja, aquele que sabe de tudo, Lima Barreto cria um narrador que tem uma certa antipatia pelo Marechal Floriano Peixoto e uma simpatia declarada por Quaresma.

Durante os lares burocráticos, estudou, mas estudou a Pátria, nas suas riquezas naturais, na sua história, na sua geografia, na sua literatura e na sua política. Quaresma sabia as espécies de minerais, vegetais e animais, que o Brasil continha; sabia o valor do ouro, dos diamantes exportados por Minas, as guerras holandesas, as batalhas do Paraguai, as nascentes e o curso de todos os rios. (BARRETO, 2010, p. 30)

Tratando da obra adaptada aos quadrinhos, os autores fizeram algumas inovações como a inserção de um narrador que está sempre presente nas cenas



curtas e muito alta, feita segundo um figurino antigo de que ele sabia com precisão a época. (BARRETO, 2010, p. 28)

FIGURA 21: Policarpo Quaresma.



Fonte: LOBO; AGUIAR, 2010, p. 06

Embora Quaresma tivesse muitas qualidades, ainda assim haviam pessoas que o julgavam como louco, isso devido a sua opinião com relação a pátria brasileira. Para ele o que era de qualidade eram apenas as coisas do Brasil, tinha em mente que a terra brasileira era a mais apropriada para o plantio em todo mundo, apreciava os rios e as planícies do território brasileiro.

### **2.3. HQS COMO RECURSO METODOLÓGICO NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA.**

Com relação ao uso das HQs nas aulas de Língua Portuguesa, sua preferência como recurso de incentivo à leitura vem aumentando, isto é, devido às suas características, dentre elas a linguagem verbal e visual, que são de grande importância para serem exploradas pelos professores ao trabalhar com os alunos.

Além disso, reconhecer e utilizar o recurso da quadrinização como ferramenta pedagógica parece impor-se como necessidade, numa época em que a imagem e a palavra, cada vez mais, associam-se para a produção de sentido nos diversos contextos comunicativos". (RODRIGUES, 2010, p. 224).

O gênero História em Quadrinhos pode servir de grande utilidade em sala de aula, podendo ajudar no que se refere a leitura, interpretação, escrita, oralidade, entre tantas outras características para se trabalhar em sala de aula.

Para Vergueiro (2014) não existem regras para a utilização das HQs em sala de aula, o único limite é a criatividade e a capacidade do professor de utilizá-las, para melhor conseguir alcançar seus objetivos. Tais objetivos podem ser utilizados para introduzir um tema que mais tarde poderá ser desenvolvido por outros meios, para aprofundar melhor um assunto já dado, para ilustrar uma ideia de forma lúdica. Em qualquer dos casos cabe ao professor, o uso da melhor estratégia para aplicar as HQs, e de acordo com a faixa etária de cada série.

Vale ressaltar que para o bom andamento das atividades que envolvam os quadrinhos é de suma importância que o professor tenha um breve conhecimento a respeito do gênero, pois, muitas vezes os alunos adquirem algumas curiosidades relacionadas ao gênero HQ, como: surgimento, criador, entre outras características que são questionadas, isto de acordo com o nível escolar, conforme ressalta Vergueiro (2014, p. 29):

(...) na utilização dos quadrinhos no ensino, é muito importante que o professor tenha suficiente familiaridade com o meio, conhecendo os principais elementos da sua linguagem e os recursos que ela dispõe para representação do imaginário; domine razoavelmente o processo de evolução histórica dos quadrinhos, seus principais representantes e características como meio de comunicação de massa.

Vários assuntos podem ser estudados através do gênero. A leitura crítica e interpretação de texto: o professor pode ler para seus alunos e depois perguntar o que aconteceu na história ou também instigar os alunos à criatividade.

Fazer que os alunos vejam uma imagem para que depois possam criar a própria história, estimulando o raciocínio e a lógica. Segundo Carvalho (2006, p. 90). “Conforme as crianças vão ficando um pouco mais velhas, os professores podem pegar tiras, apagar os diálogos e sugerir às crianças que, vendo a imagem, imaginem o que os personagens estão dizendo (diálogo, concisão, lógica, criatividade) “.

Outro assunto para se abordar seria com relação a coesão de texto, escrever uma história em quadrinho não é tão fácil quanto parece. Além de apresentar a ligação entre texto e os quadros, os textos precisam se encaixar nos balões, então

por mais que se crie uma história longa, o aluno deve resumir o máximo possível, de uma forma que não perca o sentido. Carvalho (2006, p. 93) discorre a respeito:

Em uma tira, por exemplo, é preciso que haja espaço para desenho e texto, com equilíbrio, e isso é possível utilizando textos concisos. Assim, o professor pode fazer a seguinte proposta, para que os alunos pratiquem a concisão de texto: transformar uma piada em uma tira de três quadros (...)

Ainda com relação a criação de uma história em quadrinho onde haja a coesão, podemos observar que ao escrever uma história os alunos irão ter que criar as suas narrativas respeitando um início, meio e fim.

O uso das HQs nas aulas de Literatura também é um grande recurso para os professores, uma vez que o conhecimento de literatura nas escolas é cada vez mais precário, o professor por meio das várias adaptações feitas na atualidade de clássicos literários para os quadrinhos, pode usar essas obras adaptadas como um incentivo para a leitura da obra original.

A presença das imagens e a linguagem simples das HQs são os atrativos para os alunos que, por muitas vezes mesmo sem conhecer uma obra literária já possuem a opinião formada a respeito de literatura, como uma leitura difícil e cansativa.

Segundo Zeni (2014, p. 115), “ O que se chama de tradução interssemiótica também é popularmente conhecido como adaptação “. Nesse contexto, por meio da adaptação de uma obra da literatura para as HQs, o aluno tem uma melhor compreensão de sua linguagem, aproximando-o do ato da leitura e conhecimento a respeito da obra lida.

Um elemento formidável quando se lê uma obra adaptada aos quadrinhos é com relação aos personagens e temas, na maioria das vezes ao ler um clássico da literatura, o leitor não consegue decodificar alguns trechos da narrativa, tornando a história difícil de se entender. Com a linguagem visual dos quadrinhos, os autores que fazem a releitura utilizam da criatividade um meio para o bom entendimento a respeito do que se lê.

### 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho tem como objetivo reconhecer o uso do gênero História em Quadrinhos como recurso didático nas aulas de Língua Portuguesa e Literatura. O método usado nesta pesquisa foi o dialético, que demonstra opiniões a respeito de um tema central, cujo foco é a variação de ideias, que nos levam para outras pesquisas. Deste modo acrescenta e enriquece cada vez mais este trabalho, em outras palavras, este método se trata de uma forma de estudar a realidade a partir da confrontação de ideias.

De acordo com Lakatos (2010) o método dialético penetra o mundo dos fenômenos através de sua ação recíproca, da contradição inerente ao fenômeno e da mudança dialética que ocorre na natureza e na sociedade. Partindo para o presente trabalho, o método se mostra presente em três situações: antes, durante e depois.

Antes de tudo foi observado que não havia a utilização das Histórias em Quadrinhos em sala de aula, o professor tinha outras preferências para se trabalhar a Língua Portuguesa e Literatura em suas aulas, este fato motivou para a aplicação de uma oficina, tendo como objeto de estudo o gênero HQ.

Como fator durante a pesquisa pode-se caracterizar a aplicação da oficina, denominada “O gênero HQ como instrumento de ensino/aprendizagem”, com o objetivo de alcançar para o aluno uma forma de leitura interpretativa na comparação de obras literárias originais e obras adaptadas aos quadrinhos e também descrever a importância do gênero para o ensino da Língua Portuguesa, de modo a fazer com que os alunos colocassem em prática suas habilidades de raciocínio e criatividade, como a leitura de lendas amazônicas, a escrita através da adaptação dessas lendas que mais tarde foram transformadas em histórias em quadrinhos. Tendo a aplicação da oficina, naturalmente se conseguiu resultados.

Depois da coleta de dados/resultados foram analisadas as atividades produzidas pelos alunos, e constatou-se a utilização de elementos importantes através das adaptações das lendas amazônicas. Enfim, se observou que o uso das HQs em sala de aula pode sim colaborar para o aprendizado do aluno, isso devido aos elementos que a compõem, colaborando de maneira direta no processo de ensino/aprendizagem.

Quanto a natureza da pesquisa, este trabalho é de natureza qualitativa, pois se pretendeu um estudo exploratório direcionado aos alunos de uma escola pública. Foi feito um levantamento de dados através da oficina de produção textual com o propósito de comprovar ou não os objetivos deste trabalho.

Os tipos de pesquisa utilizadas foram, a bibliográfica, onde se procurou estudos e escritos a respeito do gênero HQ no ensino de Língua Portuguesa e Literatura.

Pesquisa bibliográfica é o primeiro passo de todo trabalho científico, sobretudo pela exploração que é feita em textos. Constitui o trabalho preliminar ou preparatório para outro tipo de pesquisa. Facilita a delimitação de um tema de trabalho, define os objetivos ou formula as hipóteses. É o meio de informação por excelência. (FONSECA, 2010, p.70)

E a pesquisa de campo, que foi o local, ou seja, na Escola Estadual Tomazinho Meireles, na turma de 2º ano do turno matutino, onde se encontrou o problema a ser analisado e também onde ocorreu todo o processo de coleta de dados e aplicação da oficina. Com relação a aplicação da oficina, foi feita em dois dias (segunda e quarta-feira) e teve duração de 180 minutos.

Foi utilizada neste trabalho a pesquisa descritiva, onde se descreveu a produção feita pelos alunos e os aspectos analisados de acordo com a intervenção feita pelo pesquisador, vale ressaltar que todos os dados coletados não sofreram interferência alguma.

A técnica de pesquisa utilizada neste trabalho foi a de observação direta, em que o pesquisador optou pelo seu grau de participação, ou seja, definiu a duração das atividades e o roteiro do que foi apresentado.

Durante a oficina foram apresentadas aos alunos do 2ª ano do Ensino Médio algumas lendas amazônicas com o objetivo de:

- ✓ Propor a leitura das lendas amazônicas;
- ✓ Produzir as lendas em forma de quadrinhos;
- ✓ Reconhecer o uso do gênero História em Quadrinhos como recurso

didático na sala de aula.

Depois do término da aplicação da oficina que se pode comprovar o uso das HQs como recurso didático nas aulas de Língua Portuguesa e Literatura.

## **MATERIAIS E INSTRUMENTOS**

Os materiais que foram utilizados para esta oficina são:

- ✓ A obra “Triste fim de Policarpo Quaresma” (Lima Barreto)
- ✓ Adaptação em quadrinhos da obra “Triste Fim de Policarpo Quaresma” (Lima Barreto), adaptado por Cesar Lobo (roteiro e desenho) e Luiz Antonio Aguiar (adaptação e roteiro).

- ✓ Projetor
- ✓ Lápis
- ✓ Lápis de cor
- ✓ Pincel
- ✓ Papel

### 3.1. COLETA DE DADOS E APLICAÇÃO DA OFICINA

A aplicação foi feita em dois dias, na Escola Estadual Tomaszinho Meireles, com duração de 180 minutos (4 tempos).

Como público alvo temos os alunos do 2º ano do ensino médio do turno matutino da Escola Estadual Tomaszinho Meireles.

Com relação ao primeiro dia de oficina, o pesquisador apresentou um breve seminário a respeito das HQs, enfatizando sua história e características como: vinheta, balões, letras, onomatopeias, recursos gráficos. Os alunos não tinham o conhecimento do gênero, observou-se que o professor da turma não utilizava o gênero como recurso nas aulas, fato que motivou ainda mais o pesquisador ao estudo na sala de aula.

Depois de expor sobre as HQs, o pesquisador perguntou aos alunos se gostavam de ler clássicos literários, a maioria respondeu que não, e quando perguntado por quê, alguns alunos responderam:

- “Não, porque é muito difícil de compreender as palavras”;
- “Porque é muito chato”;
- “Porque tem umas leituras que são muito cansativas”;

Depois foi perguntado se conheciam a obra *Triste Fim de Policarpo Quaresma*, os alunos responderam que não. Então foi exposto o resumo da obra de Lima Barreto para os alunos, como objetivo de analisa-la a partir da adaptação aos quadrinhos. Foram abordados os temas, características presentes na obra e sobre as curiosidades a respeito do protagonista do clássico. Em seguida foi proposto para os alunos a leitura de um capítulo da obra original denominado “Desastrosas

consequências de um requerimento”, com o objetivo de mostrar um pouco a respeito do patriotismo exagerado da personagem aos alunos e sua infelicidade ao tentar mudar a língua falada no Brasil para o Tupi.

Depois houve a apresentação da obra *Triste Fim de Policarpo Quaresma* adaptada aos quadrinhos, visando identificar as características da obra na versão em HQ, abordando as cores, o formato dos desenhos, ações da personagem Policarpo, com suas ideias ufanistas e infelicidades.

Foi perguntado para os alunos qual versão eles preferiam (mostrando os dois livros), todos escolheram a obra adaptada, e quando perguntado o porquê da escolha, os alunos responderam:

- “Porque ele é menor”, “porque ele é mais bonito”, “porque ele tem figura”, “porque ele tem bastante imagem”.

Logo após a apresentação da obra quadrinizada os alunos perguntaram a respeito do papagaio presente em quase todos os quadros, enquanto que na obra original não foi citada a presença do mesmo. O pesquisador explicou que aquilo foi uma criação dos autores que a adaptaram. Tendo em vista isso o pesquisador esclareceu que a obra em quadrinhos não servia para substituir a narrativa original, mas sim para servir de incentivo à leitura da versão original.

O pesquisador deu bastante ênfase ao emprego da linguagem verbal e visual como itens de suma importância nos quadrinhos, e acrescentou que para a criação de uma HQ, ambos devem estar ligados, ou seja, o texto deve se encaixar perfeitamente nas imagens, dando o verdadeiro sentido para quem a lê.

Outro ponto explanado foi com relação à sequência obrigatória do texto, ou seja, deveria ter um início, meio e fim.

Os resultados obtidos durante a aplicação da oficina foram de grande valia, uma vez que o objetivo geral do projeto é reconhecer o uso do gênero Histórias em Quadrinhos (HQ) como recurso didático nas aulas de Língua Portuguesa e Literatura de uma escola pública.

No segundo dia foi proposto a criação de História em Quadrinhos. A oficina trabalhada com os alunos foi a partir das lendas amazônicas, ou seja, foram distribuídas aos alunos algumas lendas da região, então fizeram suas adaptações. Esta narrativa foi escolhida justamente por ser um texto da região amazônica, que, na maioria das vezes os alunos já têm um certo conhecimento a respeito, de

qualquer forma os alunos que não conheciam passaram a conhecer através da leitura que foi proposta para eles.

A escolha do uso das lendas na sala de aula foi um ponto positivo na aplicação da oficina, pois fortaleceu o aprendizado dos alunos a respeito das histórias que são contadas de geração para geração em nossa região, em outras palavras fez com que interagissem através dessas lindas narrativas que, na maioria das vezes envolve a figura do índio como personagem.

Foi exposto a forma de criação da HQ, com o objetivo de pôr em prática a criatividade e raciocínio dos alunos, uma vez que ao fazer a leitura das lendas, puderam descrever os personagens e incluir o texto nos balões.

Outro ponto importante foi em relação a escrita, o pesquisador propôs para os alunos o resumo das lendas lidas, isto é, os alunos tinham que resumir o texto ao fazer a adaptação de uma maneira que não perdesse o sentido, obedecendo a sequência de início, meio e fim.

### **3.2. ANÁLISE DOS RESULTADOS**

Analisaremos as adaptações produzidas pelos alunos do 2º ano, a partir da criatividade, a coerência do texto e a estrutura narrativa dos quadrinhos:

Foi proposto a eles a adaptação de lendas amazônicas, servindo como fonte de conhecimento a respeito das histórias contadas na região amazônica. Os alunos escolheram suas lendas, fizeram a leitura e depois compartilharam com os colegas.

Alguns ficaram desanimados, pois haviam escolhido lendas grandes, no entanto, houve o incentivo por parte do pesquisador, fator que os ajudou a prática da leitura. Logo após a leitura muitos alunos ficaram surpresos e comovidos com as lendas, uma vez que grande parte das lendas levadas para sala de aula eram histórias que eles ainda não haviam conhecido. Devido a isso foi perceptível a entrega dos mesmos ao desejo de participar da atividade, envolvendo as lendas amazônicas no processo de quadrinização.

FIGURA 22: Adaptação da lenda “Mapinguari”.



Fonte: SOUZA, 2017 (Pesquisa de Campo).

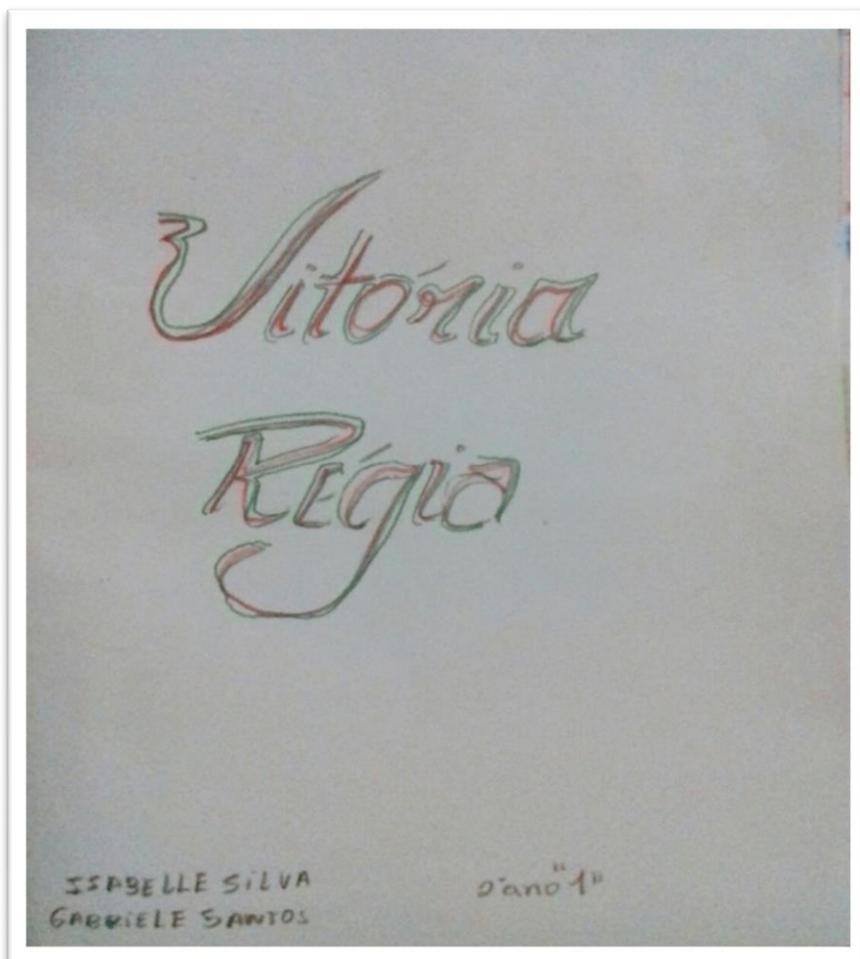
Na adaptação da lenda “Mapinguari” os alunos utilizaram quatro quadros para a produção da história, respeitando a ordem, pois, como sabemos a HQ é uma arte sequencial que acontece na ordem da colocação dos quadros.

O ambiente é a natureza, fazendo referência a floresta amazônica, demonstrada através das árvores e arbustos. A lenda conta que o Mapinguari habita dentro da floresta, onde atrai caçadores para atacá-los.

Com relação aos personagens os alunos adaptaram de maneira significativa, pois na lenda consta que o Mapinguari é um monstro peludo e grande, com um olho na testa e uma boca no estômago. Os alunos através da escrita do texto assimilaram a ideia de o Mapinguari ser mau, a partir daí podemos perceber o quanto é importante o uso da escrita para dar qualidades aos seres. “Na literatura em geral, o autor faz o que quer com seus personagens. Ele os torna maus, bons, heroicos, covardes, românticos, sedutores, canalhas, fiéis, traidores” (RAMOS, 2014, p. 77).

Analisando os balões, os alunos fizeram o uso de dois tipos de balões, o de fala, em que percebemos a fala do caçador ao se deparar com o monstro das matas, o outro balão utilizado é o que faz referência ao grito, representado através do Mapinguari, ao imitar o grito de um caçador, vale ressaltar que o formato do balão que representa o grito é diferente, tem um formato redondo com pontas em formato de seta.

FIGURA 23: Adaptação da lenda “Vitória Régia”.



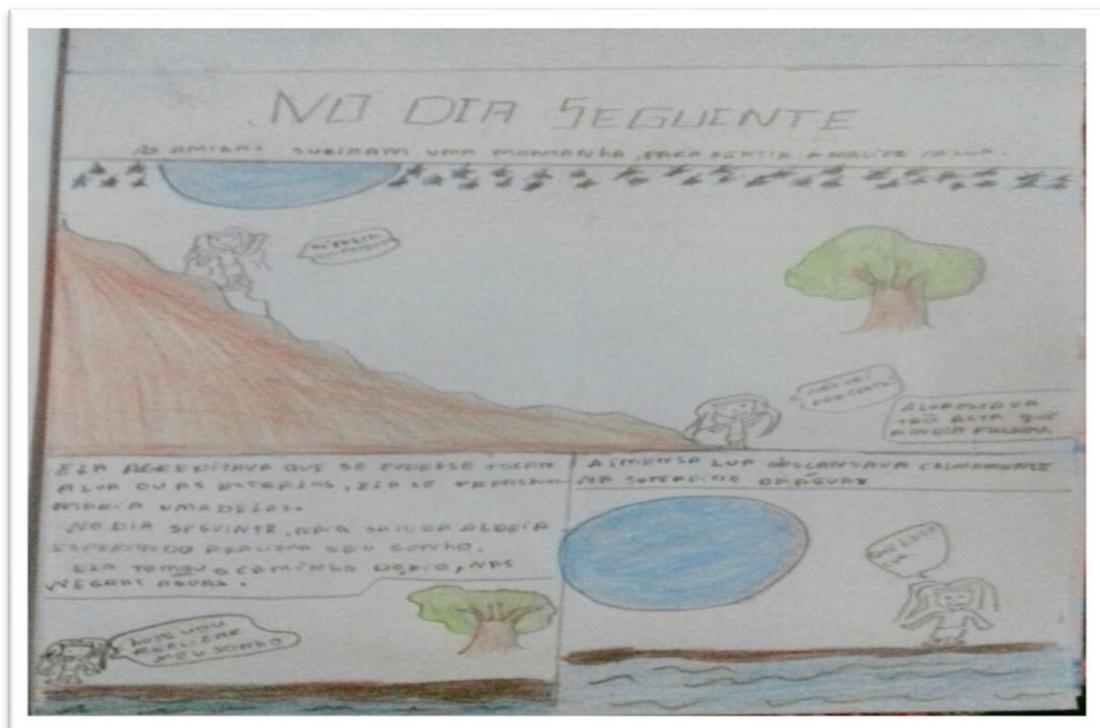
Fonte: SOUZA, 2017 (Pesquisa de Campo)

FIGURA 24



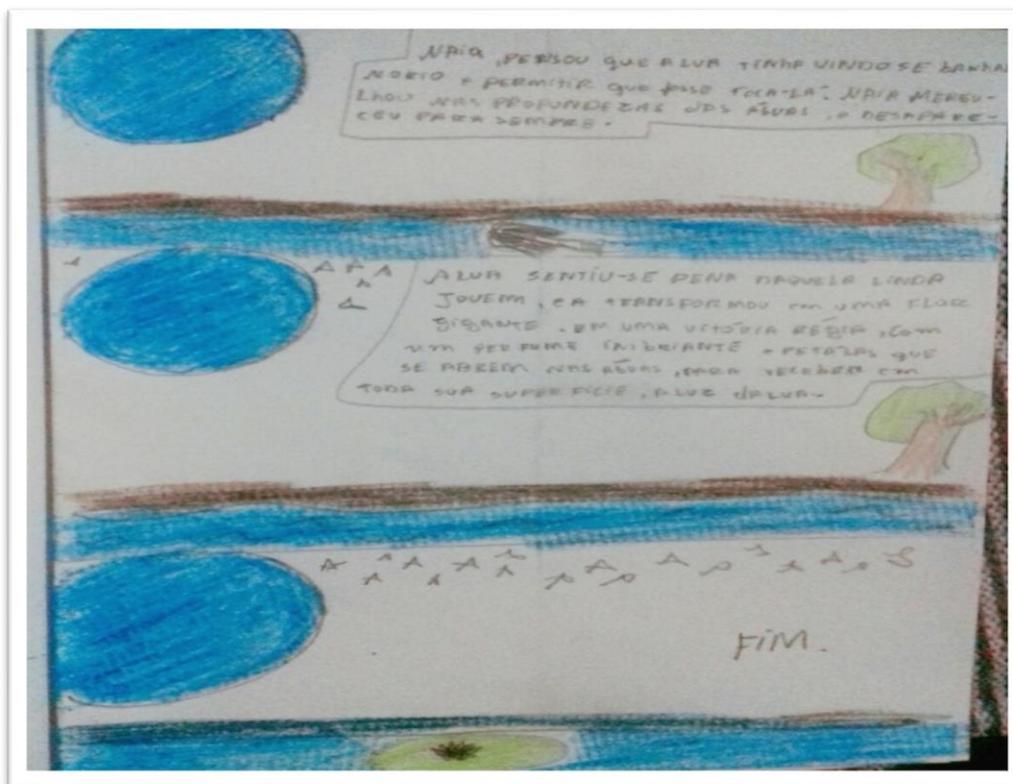
Fonte: SOUZA, 2017 (Pesquisa de Campo)

FIGURA 25



Fonte: SOUZA, 2017 (Pesquisa de Campo)

FIGURA 26



Fonte: SOUZA, 2017 (Pesquisa de Campo)

Na adaptação da lenda da “Vitória Régia”, houve a divisão de onze quadros, as alunas que fizeram a adaptação utilizaram muitos outros elementos da narrativa quadrinizada como a utilização do balão de legenda, ou seja, essa inserção faz com que a história tenha um narrador, também usaram os balões de diálogo, esses elementos deixaram a narrativa muito mais completa, dando total entendimento para o leitor.

O cenário é dividido em dois, a beira do rio Amazonas, como podemos perceber no início da história, é o lugar onde se passam a maioria das cenas, pois segundo a lenda, haviam algumas índias que caminhavam para beira do rio para apreciar a beleza da lua, sonhavam em um dia se tornarem lindas igual a ela. O segundo ambiente é a montanha, de acordo com a leitura, a índia Naiá sobe uma grande montanha com o objetivo de tocar e sentir a lua, pois ela acreditava que se tocasse na lua, nela se transformaria.

As alunas conseguiram compreender e dar vida a história através dos desenhos e diálogos. Vale ressaltar que a utilização dos balões de diálogos faz parte

da própria criatividade dos alunos, pois na lenda distribuída não há um diálogo, mas apenas a presença do narrador.

Este fator nos remete a análise feita em sala de aula, onde foi exposto para os alunos que eles poderiam usar da criatividade para melhorar a história, criando diálogos e personagens, fator que melhoraria o entendimento, como no caso da adaptação de Triste Fim de Policarpo Quaresma, em que os autores Cesar Lobo e Luiz Antonio Aguiar usam da imaginação para criar um personagem narrador, caracterizado pelo papagaio, como forma de demonstrar a brasilidade da personagem Policarpo.

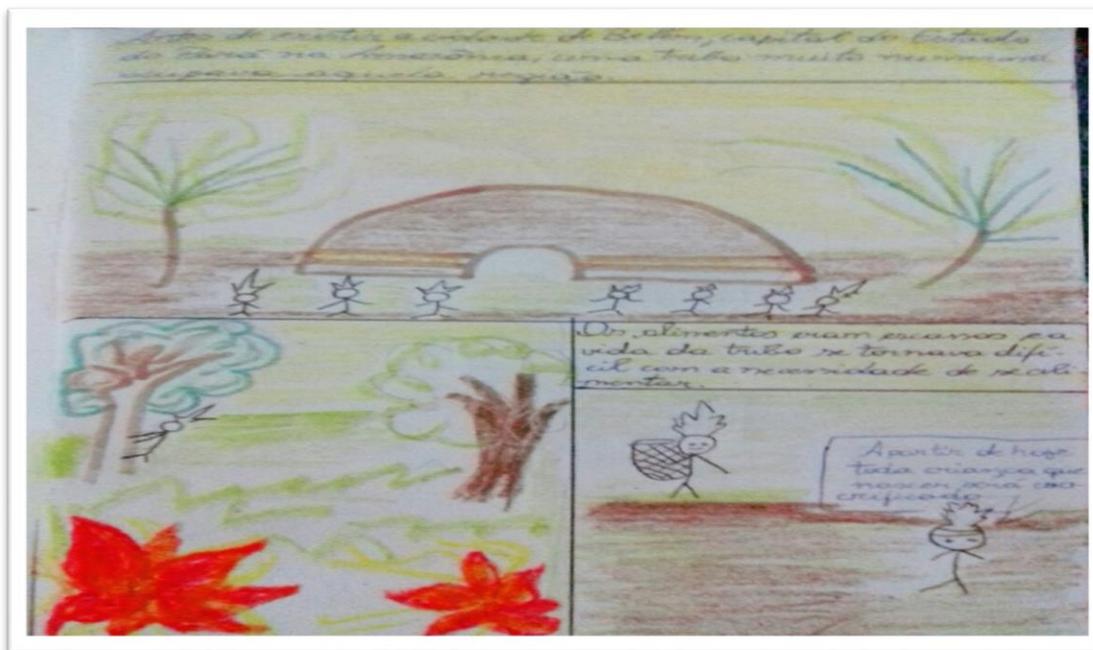
Outro aspecto importante para se ressaltar é a escrita, as alunas usaram do entendimento do texto e adaptaram para um novo roteiro, isso com suas próprias palavras, remetendo-nos ao ato da escrita e da oralidade, pois há o uso da linguagem coloquial, tendo em vista que no gênero HQ o uso da linguagem coloquial é livre, dando mais liberdade para a expressão de ideias dos alunos.

FIGURA 27: Adaptação da lenda do “Açaí”



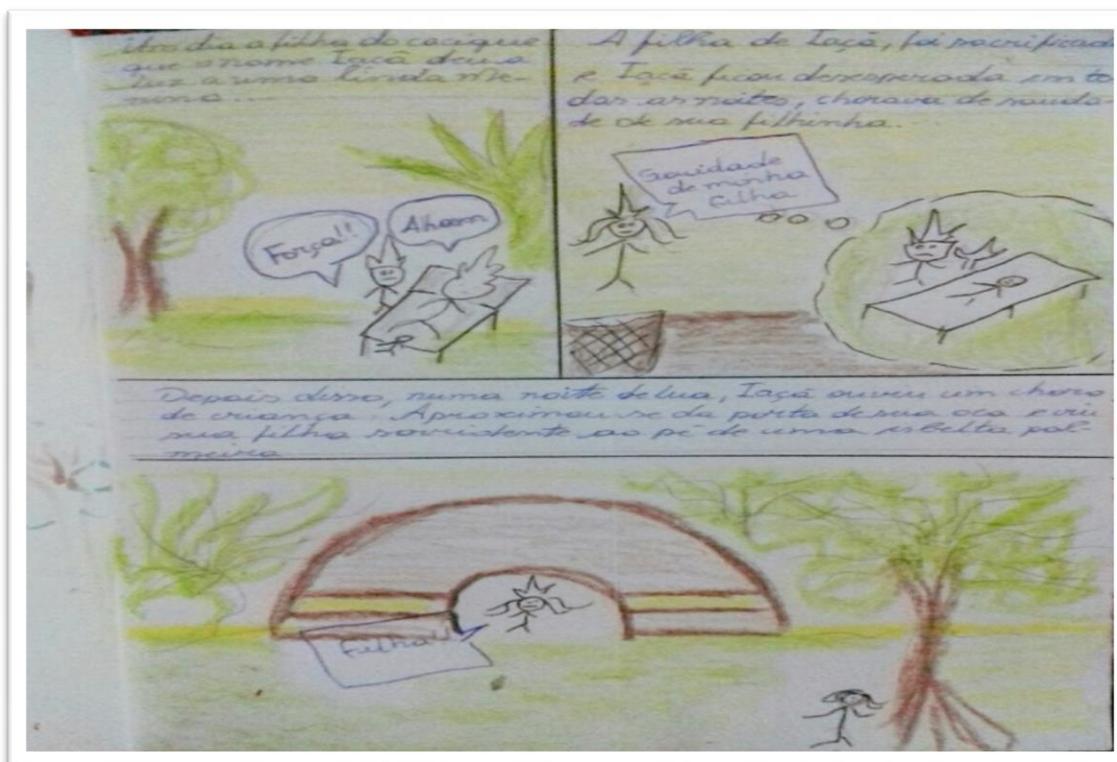
Fonte: SOUZA, 2017 (Pesquisa de Campo)

FIGURA 28



Fonte: SOUZA, 2017 (Pesquisa de Campo)

FIGURA 29



Fonte: SOUZA, 2017 (Pesquisa de Campo)

Nesta adaptação da lenda do “Açaí” feita por duas alunas, podemos observar a utilização de seis quadros. Há uma grande variedade de cores, fator que deixa a história muito mais atrativa, o uso das cores amarelo, verde e vermelho, são cores fortes que atraem o leitor.

Neste trabalho pode-se notar o uso da legenda, as alunas optaram por usar a narração como parte da história, e, fizeram o uso também dos balões de diálogo dos personagens, e também o balão que representa o pensamento como podemos observar em um dos quadrinhos.

Embora os desenhos sejam bastante amadores, o sentido real da narrativa pode ser repassado para quem a lê, tendo em vista que a narrativa obedece uma ordem de acordo com os quadrinhos e também com o texto empregado aos balões.

Quanto ao cenário, as alunas foram felizes ao desenhar elementos de uma aldeia como: maloca, tribo indígena, paneiro, etc. Isso nos mostra a capacidade de compreensão a respeito do local, habitado por índios, que muitas vezes estão presentes em nosso cotidiano, pois fazemos partes da região onde está concentrada uma grande parte de tribos indígenas. Logo é visível o conhecimento das alunas a respeito do local, repassado inteligentemente para a HQ.

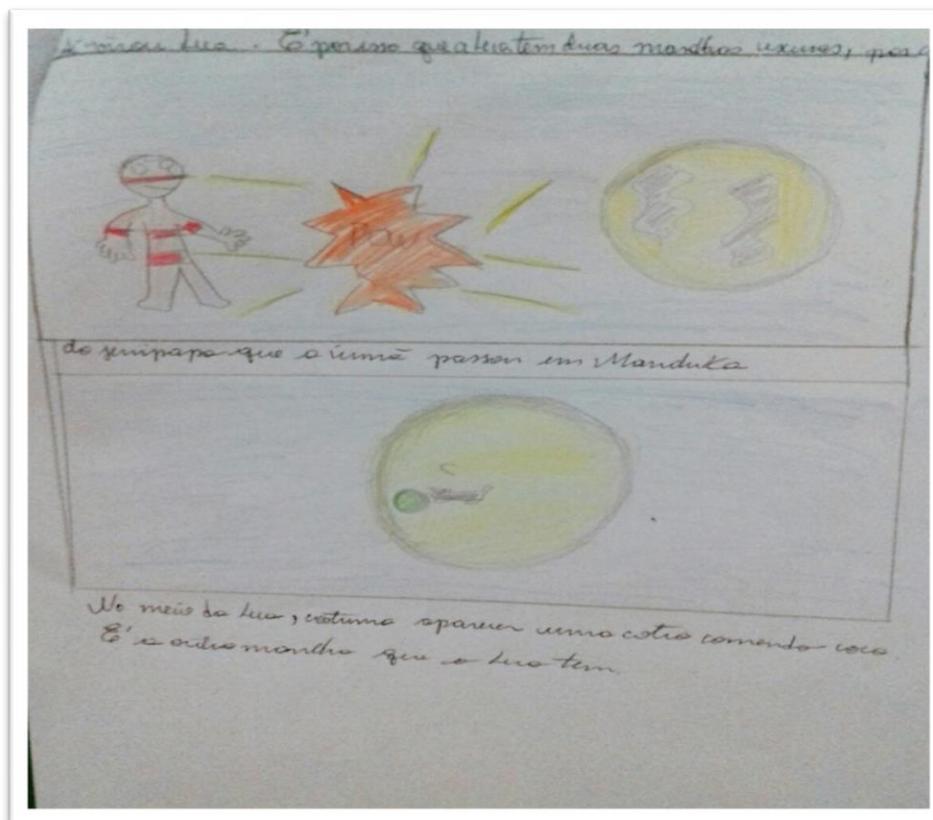
(...). Ver a imagem e criar a própria história estimula o raciocínio e a lógica. Além disso, as crianças vão praticando, mesmo que não saibam disso, as noções de narração e diálogo. Por fim, há inúmeros casos registrados em que as crianças passam a identificar visualmente uma palavra (...). No mínimo, isso facilita o processo de alfabetização. Em alguns casos, chega a inicia-lo mais cedo (CARVALHO, 2006, p. 90).

FIGURA 30: Adaptação da “Lenda da Origem da Lua”



Fonte: SOUZA, 2017 (Pesquisa de Campo)

FIGURA 31



Fonte: SOUZA, 2017 (Pesquisa de Campo)

Neste texto nota-se o uso apenas da legenda. As alunas não utilizaram os balões de diálogo, mesmo assim a história ficou compreensível e coerente.

Foram utilizados seis quadros, que não respeitam um tamanho padrão, mas variam seu tamanho conforme a sequência narrativa. Um ponto para se analisar também é referente ao tamanho do texto, as alunas resumiram muito bem o texto, houve um comprometimento grande com relação a linguagem verbal e visual, realizaram com êxito as propostas para a oficina.

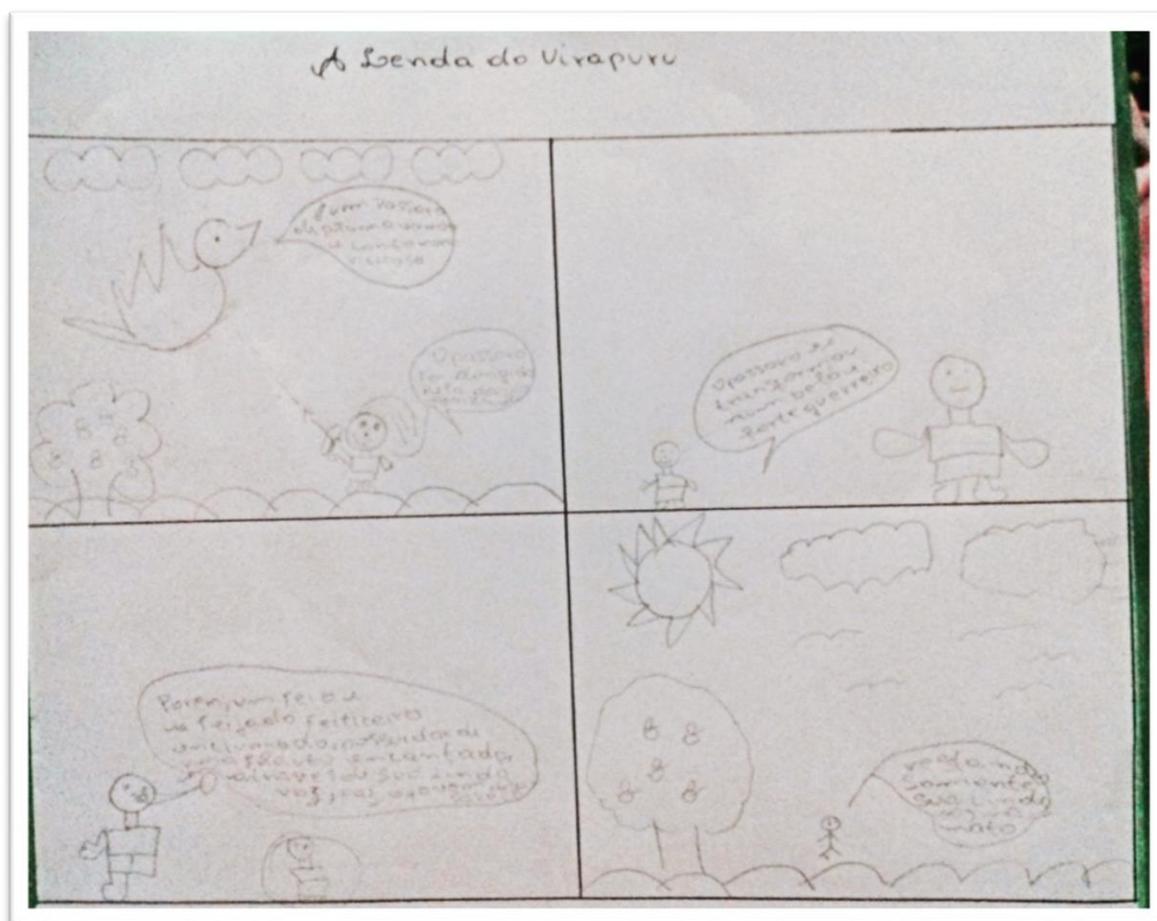
Com relação ao cenário a história se perpassa em uma aldeia indígena, a cor mais usada para pintar os desenhos é a verde, simbolizando a natureza. A caracterização dos personagens também é um ponto a se ressaltar, os alunos foram felizes ao desenhar o casal de índios. Carvalho (2006, p. 91) ressalta sobre a caracterização dos personagens/regionalização e ortografia:

Uma boa HQ traz em suas páginas personagens muito bem elaborados. Além de os textos exigirem concisão, os personagens precisam ser representados de maneira adequada ao que devem representar (tanto nas vestimentas quanto nas características físicas), falar de forma convincente.

Por esse motivo, a oralidade é (e precisa ser) bastante respeitada para que um personagem seja convincente (...)

As alunas fizeram o uso da onomatopeia na adaptação, no penúltimo quadro é perceptível a leitura da palavra “pow”, indicando a transformação da personagem Manduka, que como conta a lenda, namorava sua irmã e para não ser reconhecido por ela ia namorá-la apenas a noite, então para descobrir quem era o seu amado, ela passou tinta de jenipapo no rosto de Manduka que, ao ser descoberto, com muita vergonha decidiu isolar-se de todas, subindo em uma árvore que ia até o céu, e lá ficou e se transformou na lua.

FIGURA 32: Adaptação da “Lenda do Uirapuru”



Fonte: SOUZA, 2017 (Pesquisa de Campo).

Nesta adaptação da “Lenda do Uirapuru”, embora simples, a aluna utilizou o balão de diálogo e dividiu a história em quatro quadros.

Por mais que pareça pequena a sua adaptação, com relação ao volume de quadros, ela deu ênfase na escrita, escrevendo a lenda com um início, meio e fim. É importante analisar a parte escrita das adaptações, por ser parte principal da narrativa, uma vez que se leva em conta o entendimento do aluno para que haja a reescrita da história, podendo até transformá-la em um texto com palavras diferentes, mas que prevaleça o sentido coerente do texto.

Observou-se no transcorrer da oficina a grande participação dos alunos, talvez por ser algo novo, e por estarem acostumados com outro método de aprendizagem, acabaram se identificando bastante com o assunto trabalhado.

Podemos afirmar que o objetivo foi alcançado, ao trabalhar o gênero História em quadrinhos em sala de aula, pois os alunos passaram a ter uma nova forma de leitura e de conhecer textos através das HQs, e isso só fortalece o uso deste gênero no ensino, onde cada vez mais encontram-se barreiras para o desenvolvimento intelectual, seja na escrita, fala, e principalmente na leitura. Através das HQs pode-se trabalhar todas essas questões em sala de aula, tudo depende da criatividade e do querer do professor.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente, o ensino de Língua portuguesa encontra diversas dificuldades, em relação as metodologias adotadas pelos docentes na rede escolar para repassar os conteúdos escolares, isso devido ao antigo método de ensino no qual os professores por muitas vezes se deixam guiar, dificultando o aprendizado dos discentes que, acabam se desmotivando ao estudo da gramática e literatura.

Tendo em vista esta problemática, propomos o gênero História em Quadrinhos como objeto de estudo, servindo como recurso didático para o ensino de Língua Portuguesa e Literatura. O gênero por sua vez, traz consigo inúmeras características relevantes para a educação, no qual nos permite possibilidades de estudos acerca do mesmo.

O trabalho com o gênero HQ foi de grande valia para a elaboração desta monografia, pois ao iniciar os estudos e pesquisas, percebeu-se cada vez mais elementos relevantes para se analisar e que são referentes ao ensino da Língua Portuguesa. Isso nos mostra o quão importante é este gênero para o ensino escolar, seja ele, fundamental, médio e até mesmo superior.

Tendo em vista as diversas maneiras de fazer um estudo, tratando as HQs como recurso para o ensino, houve a iniciativa de levar para sala de aula este gênero, de modo a explorar a capacidade dos alunos de pensar, interpretar, escrever. E estimulá-los a leitura de obras literárias, a partir do gênero HQ, servindo como apoio para o conhecimento dos clássicos literários.

Os resultados do trabalho foram alcançados, com base nos objetivos de fortalecer e compreender o uso do gênero HQ como recurso didático em sala de aula. Portanto, através desta pesquisa espera-se que o gênero que já está inserido ao meio escolar, se concretize e seja valorizado cada vez mais, contribuindo para o ensino, deixando as aulas atraentes de forma que possibilite aos alunos o prazer pelos estudos acerca dos assuntos de Língua Portuguesa e a leitura de obras da literatura.

## REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 2001.
- ANGELA, Paiva Dionisio; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora, (organizadoras). **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Parábola editorial, 2010.
- BARBOSA, Alexandre. **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula/** Alexandre Barbosa, Paulo Ramos, Túlio Vilela. Angela Rama, Valdomiro Wergueiro, (orgs.). 4ª edição, 2ª reimpressão. – São Paulo: contexto, 2014.
- BARRETO, Lima. **Triste Fim de Policarpo Quaresma-** Manaus: Editora Valer, 2010.
- CARVALHO, Djota/ **A educação está no Gibi-** Campinas, SP: Papyrus, 2006.
- COSSON, Rildo- **Letramento literário: teoria e prática**. 2 ed. 4ª reimpressão, São Paulo: Contexto, 2014.
- DENIS, Ferdinand. **Considerações sobre o caráter que a poesia deve assumir no novo mundo**. In. Resumo da história literária do Brasil. Tradução e notas de Guilhermino César. Porto alegre: Lima , 1968, p. 29-39.
- EISNER, Will. **Quadrinhos e arte sequencial**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- FONSECA, Luiz Almir Menezes. **Metodologia científica ao alcance de todos**. 4ª edição. Manaus: editora Valer, 2010.
- LOBO, Cesar. **Triste Fim de Policarpo Quaresma/** Cesar Lobo (roteiro e desenhos), Luiz Antônio Aguiar (adaptação e roteiro). São Paulo: Ática, 2010.
- MENDES, E. **Por um remodelamento das abordagens dos efeitos de real, efeitos de ficção e efeitos de gênero**. In: LARA, G. M. P.; MACHADO, I. L.; EMEDIATO, W. (Org.) *Análises do Discurso Hoje*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira/ Lucerna, 2008, v. 2, p. 199-200.

OLIVEIRA, Ivan Carlo Andrade. **Gibis exploração didática da história em quadrinhos na sala de aula**. Revista do professor, Rio Pardo/RS. Edição 84, Out. a Dez. de 2005, p.22-27.

PEREIRA, Elvy Ribeiro. **A brasileira de Policarpo Quaresma: modelo, moldura, mediação**. Léngua & meia: Revista de literatura e diversidade cultural. Feira de Santana, UEFS, v. 3, n. 2, 2004, p. 150-163.

VERGUEIRO, W. **A linguagem dos quadrinhos: Uma alfabetização necessária**. In: RAMA, A. et al. Como usar as histórias em quadrinhos em sala de aula. São Paulo: Contexto, 2012, p. 31-64.

ZENI, Lielson. Adaptação em Quadrinhos com Tradução In: VERGUEIRO, Waldomiro et al (Org.). **Quadrinhos e Literatura- Diálogos possíveis**. São Paulo: criativo, 2014.